

SIMPÓSIO AT005

PROJETO PEDAGÓGICO DE LINGUAGEM: UMA POSSIBILIDADE PARA ENSINO DA LEITURA

SILVA, Evanilza Ferreira da
UFAC/PUC-SP
evasilva.vip@hotmail.com

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro
PUC-SP
liliangp@uol.com.br

RESUMO: Como parte integrante de pesquisa de doutorado em andamento, o objetivo deste trabalho é discutir a viabilidade de pautar o trabalho com leitura em proposta sustentada por projeto pedagógico de linguagem. Esse projeto, por se embasar em perspectiva sociointeracionista, possibilita atividades com leitura e escrita de variados gêneros textuais verbais e multimodais, sobretudo, os do universo cultural dos alunos. Por meio de atividades interativas, a modalidade de projeto favorece o engajamento dos aprendizes, com vistas a que se tornem sujeitos de sua própria aprendizagem. A prática de ensino desenvolvida por projetos possibilita o desenvolvimento de ações pedagógicas de linguagem que atendam às necessidades da sociedade contemporânea, principalmente, a interação com textos com formatos variados. Para esta pesquisa, utilizou-se como aporte teórico os estudos de Dolz, Gagnon e Decândio (2010); Geraldi (2010, 2013); Hernández (1998); Koch (2006, 2008); Marcuschi (2008); Passarelli (2002, 2012); Rojo (2012) e Vasconcelos (1994). Para atender ao objetivo deste estudo, propõem-se entrevistas semiestruturadas, como uma espécie de piloto, que serão realizadas no primeiro bimestre do ano letivo de 2019 com professores de língua portuguesa dos anos iniciais do segundo segmento do ensino fundamental. Com base nos resultados, pressupõe-se que o projeto pedagógico de linguagem, como uma perspectiva de ensino significativo da leitura, possa contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, tornando-os mais eficientes nas práticas sociais de linguagem.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico de Linguagem; Gêneros Textuais; Leitura e Escrita.

Abstract: This study, which is a part of an ongoing doctoral research, aims at discussing the feasibility of conducting the work with reading in a proposal supported by a language pedagogical project. Based on a social interactionist approach, this project allows working with reading and writing activities of different multimodal and verbal textual genres, especially those present in the students' cultural universe. By employing interactive activities, the project modality favors learners' engagement so that they can become the subjects of their own learning. The teaching practice developed by projects allows the development of language pedagogical actions that meet the needs of the contemporary society, notably with regard to the interaction with texts in various formats. The studies of Dolz, Gagnon and Decândio (2010), Geraldi (2010, 2013), Hernández (1998), Koch (2006, 2008), Marcuschi (2008), Passarelli (2002, 2012), Rojo (2012), and Vasconcelos (1994) were used as theoretical and conceptual frameworks. The application of semi-structured interviews as a pilot study was proposed to meet the

objective of this research. They will be conducted with Portuguese language teachers of the sixth and seventh grades in the first two months of 2019 school year. Based on research findings, it is assumed that the language pedagogical project, as a perspective of a meaningful teaching of reading, can contribute to the development of students' reading competence, making them more efficient in language social practices.

Key-words: Language Pedagogical Project; Textual Genres; Reading and Writing.

Considerações iniciais

Cada vez mais presentes na sociedade do mundo globalizado, os textos multimodais desencadeiam exigências visando à formação de usuários da língua que saibam lidar com a multiculturalidade e com a multisssemiose. Assim, diante da necessária abordagem dos multiletramentos, o objetivo deste trabalho é discutir a viabilidade de trabalho com leitura em proposta sustentada por projeto pedagógico de linguagem que, com embasamento em perspectiva sociointeracionista, possibilita atividades com leitura e escrita de variados gêneros verbais e multimodais, sobretudo, os do universo cultural dos alunos.

Para sustentar uma prática escolar que acompanhe o ritmo acelerado das mudanças estimuladas pela globalização, além de enfatizar o diálogo, articular conhecimentos, valores e competências atinentes ao exercício da docência, é preciso considerar a pluridiversidade cultural de nosso povo e toda a plurifacetária constituição de gêneros textuais com os quais os sujeitos interatuam com suas variadas linguagens, como tem defendido Passarelli (2002). Com o propósito de atingir nosso objetivo, conversamos com professores, por meio de entrevista semiestruturada, para saber como estão lidando com a leitura e a multimodalidade nas salas de aula. Ao analisarmos o que sinalizam, pensamos no projeto pedagógico de linguagem, como estratégia formativa.

1. A plurifacetária constituição de gêneros textuais: a multimodalidade nas práticas escolares

As inovações tecnológicas crescem em escala ascendente no mundo contemporâneo. Isso impõe aos sujeitos a atualização constante de conhecimentos e de habilidades para operar ferramentas digitais, para ler e produzir textos. Inquietos com essa realidade da sociedade globalizada, um grupo de pesquisadores, estudiosos dos letramentos, assinalou o termo

multiletramentos, em 1996, no Colóquio do Grupo de Nova Londres, na cidade de Nova Londres, em Connecticut (USA). Rojo (2012) explicita que os multiletramentos apontam para dois tipos específicos de multiplicidades importantes na sociedade, principalmente, nas áreas urbanas: a multiplicidade de linguagens e a multiplicidade de culturas.

A multiplicidade de linguagens – o que vem sendo chamado de multimodalidade ou multissêmico – diz respeito aos textos compostos por várias linguagens significando juntas: linguagem verbal na modalidade escrita ou falada, imagens estáticas ou não estáticas, diagramação, música, entre outras. Tudo isso exige do leitor ou do produtor capacidades específicas de compreensão de cada uma delas para fazer sentido em conjunto (ROJO, 2012). Quanto à multiplicidade de culturas, ancorada nos estudos de García-Canclini (2008[1989]), Rojo (2012) salienta, que, atualmente, não há mais a separação de culturas – erudita e popular, central e marginal, canônica e de massa. O que hoje impera é o hibridismo, a mestiçagem, a mistura, que permite a cada um fazer as suas escolhas, as suas manifestações, principalmente utilizando as tecnologias.

Em relação às práticas escolares, para Dolz, Gagnon e Decândio (2010), os textos são unidades básicas necessárias para o ensino da leitura e da produção textual. Como a escola precisa preparar o estudante para “ler o dito, mas saber perceber o valor do que foi omitido”, segundo Oliveira (2006, p. 22), naturalmente esse preparo implica perceber intenções, tirar conclusões, tanto em meios monomodais como em meios multimodais, com um trabalho consistente com gêneros textuais. Marcuschi (2008, p. 155) os conceitua como “textos materializados em situações comunicativas recorrentes”, textos com padrões sociocomunicativos definidos, caracterizados pelo estilo, conteúdo temático e estrutura, e é por meio deles que nos comunicamos cotidianamente. Assim, por ser a leitura objeto de estudo deste trabalho, considerar o contexto atual requer pensar a leitura no mundo globalizado, pressupondo do professor uma ação mediadora, interativa e colaborativa junto aos alunos com situações que promovam reflexão, produção e atribuição de sentido a essas múltiplas linguagens e múltiplas culturas.

2. O professor mediador do processo de significação: concepção de leitura

Como a linguagem, de acordo com Geraldi (2013, p. 4), “é fundamental no desenvolvimento de todo e qualquer homem”, além de ser “condição *sine qua non* na apreensão de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir”, não se trata de condicionar o ensino de língua à linguagem, mas sim de pensá-lo a partir dela. A linguagem, como forma de ação, possibilita ao sujeito participar dos mais variados atos sociais e permite o estabelecimento de vínculos e compromissos com seus pares, que, antes da interação, eram inexistentes (KOCH, 2006).

A linguagem, como atividade realizada por sujeitos a partir de seus lugares sociais, nos remete a assumir a leitura como “um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor ausente, que se dá pela sua palavra escrita” (GERALDI, 2010, p. 91). Nesse processo de interação, o leitor deixa de ser passivo, um catalizador de informações, e passa a ser ativo, um construtor de significações, valendo-se de seus conhecimentos prévios, adquiridos e construídos ao longo da vida. Para Koch (2008), todos os aspectos que envolvem os participantes da interação estão sujeitos a negociação de sentido, explícita ou implicitamente, que irão resultar na construção social da realidade. Daí este trabalho ancorar-se na perspectiva sociointeracionista, que concebe a linguagem como “processo interacional entre sujeitos que usam a língua em suas variedades para se comunicar, para exteriorizar pensamentos, informações, e, sobretudo, para realizar ações com o outro, sobre o outro” (PASSARELLI, 2012, p. 120).

Para Solé (1998), além dos conhecimentos prévios, contribui para a compreensão de textos o uso de estratégias de leitura que são utilizadas por leitores experientes de forma inconsciente. Por meio delas, o leitor antecipa informações do texto, faz inferências, localiza informações explícitas no texto, faz a checagem das inferências e antecipações realizadas para validá-las ou não. De acordo com Passarelli (2017, p.17314), “as estratégias são dispositivos mentais do leitor que lhe permitem a superação de dificuldades, de problemas” e se constituem de estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas. As cognitivas acontecem de forma inconsciente e correspondem aos comportamentos automatizados por parte do leitor mediante a leitura; as metacognitivas “supõem comportamentos desautomatizados” e efetuam-se de

forma consciente. “É em relação às metacognitivas que o professor desempenha seu papel de mediador mais especificamente, pois elas são passíveis de aprimoramento”. A ação mediadora do professor pode valer-se justamente das estratégias de compreensão leitora, de modo a contribuir para que seus alunos se tornem leitores mais autônomos, capazes de construir significados coerentes.

3. Averiguando a viabilidade do projeto de linguagem para o ensino da leitura: contexto e manifestações dos sujeitos da pesquisa

Este estudo, como parte integrante de pesquisa de doutorado em andamento, realizou entrevista semiestruturada, como um tipo de piloto, com três professores de Língua Portuguesa (aqui nomeados como P1, P2 e P3), do 6º ano do EF de escolas públicas de Rio Branco (Acre), a fim de compreender como trabalham com as estratégias de leitura em sala de aula e o que pensam sobre a multimodalidade. A entrevista foi balizada por estas perguntas: Como você trabalha a leitura na sala de aula e quais gêneros textuais utiliza? Como costuma trabalhar com os gêneros multimodais? Como concebe esses textos multimodais? Essa última questão, que se refere diretamente ao conceito de multimodalidade, foi feita de forma intencional para saber se os professores têm familiaridade com o tema. Mediante as informações advindas das entrevistas, elencamos os seguintes eixos categorizantes: (i) mediação do trabalho do professor por meio do uso das estratégias de leitura; (ii) mediação da leitura com gêneros textuais em geral; (iii) mediação com gêneros multimodais.

Eixo (i): Os três entrevistados responderam que leem para os alunos em sala de aula, ensinam as características dos gêneros textuais e realizam atividades de interpretação, mas, em relação às estratégias de leitura, não fazem referência direta. As respostas revelam que os professores têm boas intenções, ainda que não se perceba um planejamento mais sistematizado do professor-mediador, por meio das estratégias de leitura, como procedimento de construção conjunta, “prática guiada” em que o parceiro mais experiente, no caso o professor, constrói “andaimes” para o aluno conquistar a autonomia leitora (SOLÉ, 1998, p. 76). Mais especificamente, faltam ações mediadoras que explorem as estratégias metacognitivas. Outra revelação obtida é o uso da leitura como pretexto para outras atividades, com destaque às de escrita. Essa é uma prática válida quando há objetivos pré-determinados. De acordo com

Vasconcelos (1994), as atividades pedagógicas precisam ser significativas para que os sujeitos atuem na construção do conhecimento. Para isso, o docente deve provocar necessidades, mostrar a função do objeto estudado. O que se nota, sobretudo na prática de P1 e P2, é a utilização da leitura como subterfúgio para outras práticas, sem que essa provocação seja realizada. Isso se observa, por exemplo, na fala de P1: “aí, eu vou ler mostrando as imagens do livro e quando eu termino...eu peço pra eles fazerem o registro do livro”. P1 também demonstra estabelecer uma interação lúdica com os alunos e busca dar notoriedade às produções por eles realizadas, tornando-as públicas.

Eixo (ii): Quanto à mediação da leitura com gêneros textuais em geral, P1 evidenciou que trabalha com poema; P2, com contos variados e música; e P3 respondeu genericamente dizendo “os gêneros todos eles”. Ainda que os gêneros textuais sejam o ponto de partida do trabalho com a linguagem, o que observamos é que a referência aos gêneros com os quais os participantes da pesquisa trabalham em sala de aula só aparece quando perguntado pela segunda vez; ainda assim, as respostas foram genéricas.

Eixo (iii): Em relação à mediação com gêneros multimodais, as manifestações demonstram que o trabalho com eles é incipiente. P1 e P2 dizem trabalhar com charge, tirinha e histórias em quadrinhos, P3 não informou exatamente com quais trabalha, embora faça alusão literal à “questão da contemporaneidade”, aos “gêneros emergentes”, por acreditar válida a tentativa de “utilizar também as tecnologias”, já que “a gente tem que se apropriar disso porque não tem como fugir, né?”. Com isso, P3 revela consciência das demandas que emergem do contexto atual. Por fim, as informações advindas das respostas revelam que somente P1 menciona algo próximo à realidade das escolas brasileiras, em relação ao uso de projetos: “fiz um livrinho de poemas...aí depois a gente fez exposição e vendemos os livrinhos por dois reais...foi um projeto, né?”.

4. Projeto pedagógico de linguagem na sala de aula

É comum professores mencionarem que desenvolvem atividades por meio de projetos. Como parece faltar planejamento em relação ao ensino da leitura, como revelam os participantes da pesquisa, parece que, por meio da construção compartilhada de um projeto pedagógico de linguagem, pode ser

desenvolvido um trabalho vinculado ao ensino estratégico da leitura, considerando as múltiplas culturas e as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea. Trabalhar com projetos implica partir “de um tema ou de um problema negociado com a turma”; iniciar uma pesquisa; buscar e selecionar ‘fontes de informação’; estabelecer critérios para ordenar e interpretar as fontes; recolher dúvidas e questionamentos; relacionar com outros problemas; registrar como se deu o processo de construção do conhecimento; recapitular – avaliar – o que foi aprendido; conectar com um novo tema ou problema (HERNÁNDEZ, 1998, p. 80-81).

O projeto pedagógico de linguagem é “uma forma de ação com a qual trabalhamos alguns fenômenos cognitivos – a antecipação, a previsão, o planejamento”. Como conjunto de atividades diversas que se realiza num tempo definido e segundo objetivos pré-determinados, envolve leitura e/ou escritura de gêneros modais e multimodais, tudo convergindo para a efetivação do(s) objetivo(s). Para que a execução do projeto se viabilize, “o grupo vivencia uma experiência de avaliações parciais, com eventuais correções de rota, redimensionamento do tempo e das tarefas”, sempre com a participação ativa dos alunos, pois o projeto também é deles (PASSARELLI, 2002, p. 150).

Considerações finais

As manifestações dos participantes da pesquisa revelam que, de modo geral, apesar de bem-intencionados, precisam explorar mais as estratégias metacognitivas para o ensino da leitura. Nota-se o ensino muito centrado nas ações dos alunos, faltando ações mediadas pelo professor que, progressivamente, podem fomentar condições para a autonomia de seus estudantes quanto à inteligência de textos monomodais e/ou multimodais. Daí termos aventado como estratégia formativa o projeto pedagógico de linguagem, sustentando contribuições para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

Um retorno alentador após as entrevistas: apesar de informalmente, um dos professores nos informou que, instigado por nossa provocação, buscou saber mais sobre a multimodalidade e organizou um projeto de trabalho para desenvolver com suas turmas de 6º ano. Isso nos deixa motivadas a continuar investindo na prática docente.

Referências

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Os gêneros textuais como unidade de trabalho. In: DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. (Orgs.). *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 39-50.

GERALDI, J. W. Práticas de leitura na escola. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2010, p. 81-103.

_____. *Portos de passagem*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. *Linguagem e Ensino*, 2006, v.9, n.1, 9. p. 15-39. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/174/141>. Acesso em: 11 mar. 2019.

PASSARELLI, L. G. *Teoria e prática na educação linguística continuada*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2002.

_____. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. O papel da leitura na produção de textos: o que revela a análise de necessidades aplicada a primeiranistas de graduação. In: *Formação de professores: contextos, sentidos e práticas*. Curitiba-PR: Educere, 2017, p. 17306–173020. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25210_11986.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-32.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1994.